

XIMANGO
e d i t o r a



PPG ESA UEPA
ENSINO EM SAÚDE
NA AMAZÔNIA
MESTRADO E DOUTORADO

MANUAL DE CONSTRUÇÃO
DE DIÁRIO REFLEXIVO
PARA RESIDÊNCIA MÉDICA

Fernanda de Nazaré Cardoso dos Santos Cordeiro
José Antonio Cordero da Silva



MANUAL DE CONSTRUÇÃO DE DIÁRIO REFLEXIVO PARA RESIDÊNCIA MÉDICA



Fernanda de Nazaré Cardoso dos Santos Cordeiro
José Antonio Cordero da Silva

2019
Volume 1, Edição 1
MESTRADO DE ENSINO EM SAÚDE DA AMAZÔNIA
Universidade do Estado do Pará

Sumário



Apresentação	4
1- O que é avaliação?	5
2- O que é Residência Médica?	6
3- Modelos de avaliação na Residência Médica	7
4- O que é Diário Reflexivo?	8
5- Tipos de Diário Reflexivo	9
6- Como construir: Passo a passo	10
- Estrutura do Diário Reflexivo	
A) Identificação	11
B) Introdução	11
C) Objetivos de aprendizagem	12
D) Atividades mais importantes	12
E) Conteúdo teórico	12
F) Reflexão	13
G) Avaliação	13
H) Conclusões	14
I) Como avaliar	14
7- Considerações finais	16
8- Referências	17

Apresentação

Este manual foi construído a partir da revisão da literatura e após pesquisa realizada com os médicos residentes de especialidades clínica do Hospital Ofir Loyola. Este estudo identificou a necessidade destes residentes de possuir uma ferramenta de avaliação que pudesse fazer parte de um processo de ensino e aprendizagem, levando a construção de novos conhecimentos, ressignificando os já conhecidos, articulando a teoria com a prática diária vivenciada.

“Avaliação mais
justa e transparente”

Este manual visa auxiliar residentes, preceptores e instituições de ensino a utilizar esta ferramenta avaliativa inovadora e bastante útil no

processo de construção de conhecimento fornecendo uma avaliação mais justa e transparente, onde todos os tores envolvidos sejam detentores do poder de avaliar e emitir juízo.

1 O que é avaliação? _____

A avaliação do processo educacional tem como finalidade emitir juízo guiando as condutas e deve ser realizada a qualquer momento deste processo e em qualquer nível e não apenas no final de uma disciplina ou curso para não possuir caráter pontual, estressante ou até mesmo punitivo, e sim ajudar no binômio ensino-aprendizagem como um todo, aliando-se, portanto, a formação profissional.

A avaliação deve ser um processo contínuo, envolvendo a participação de todos, possibilitando o acompanhamento longitudinal dos estudantes, valorizando a aprendizagem.

2 O que é residência médica? —

A residência médica é um modelo educacional de pós-graduação em serviço no qual se aprofundam conceitos e se aperfeiçoam habilidades e atitudes, desenvolvendo competências específicas para um melhor cuidado, requer habilidades intelectuais, psicomotoras e cognitivas.

É um treinamento que presta atendimento aos pacientes sob o olhar do preceptor e responde por grande número de atendimentos na área pública de saúde.

Foi instituída no Brasil por meio do Decreto nº 80.281, de 5 de setembro de 1997 e, de acordo com o Ministério da Educação, esta é uma modalidade de ensino de pós-graduação, oferecido por Instituições de Saúde, sob orientação e supervisão de profissionais médicos devidamente qualificados.



3 Modelos de avaliação da residência médica

A avaliação do médico residente consiste na parte mais relevante deste processo, porque permite obter informações do aprendizado e ajuda na tomada de decisões, planejamento estratégico e proposição de mudanças na formação de profissionais, na qualidade dos serviços oferecidos que responda as demandas da comunidade. Para tanto, deve-se eleger estratégias que desenvolvam este aprendizado com instrumentos eficientes.

A maioria dos programas de residência médica utiliza avaliações baseadas em provas teóricas com finalidade somativa em períodos que variam de trimestral a semestral. Alguns programas utilizam ainda modelos de ficha formativa também preenchida ao final de cada módulo, normalmente mensal.

Há a necessidade do uso de novas ferramentas que possibilitem maior interação entre preceptores e residentes de forma mais transparente e direta, com o preceptor assumindo uma postura de facilitador com parecer crítico e reflexivo fornecendo o feedback constante, com novas formas de visualizar a prática

Devemos lembrar que o residente observa o preceptor e o toma como modelo de comportamento e atitude, através dele adquire conhecimentos, habilidades e valores e forma uma identidade profissional. O preceptor, portanto, deve oferecer um ambiente seguro e criativo onde situações geradas dentro do contexto da realidade suscite no residente a capacidade de refletir

sobre a prática e, com isso, construir sua aprendizagem significativa.



O que é diário reflexivo? _____

Também chamado de portfólio reflexivo, é uma coletânea dos trabalhos mais relevantes realizados pelo estudante em determinado período que visa mostrar o desenvolvimento deste indivíduo, suas fragilidades e potencialidades, o que foi aprendido e o que ainda precisa de mais saber.

Possibilita interação maior entre todos os atores envolvidos neste processo de ensino, aprendizagem e avaliação, apresenta como principal característica o protagonismo do estudante que passa a ser o centro do ensino. Este protagonismo surge a partir do momento que é o residente que busca e seleciona, através de um pensamento crítico e reflexivo o que inserir no seu Diário.

Possibilita monitorar o crescimento e a aprendizagem, avaliar seu desempenho, regular sua própria aprendizagem, apesar de demandar tempo, investimentos e infraestrutura. É um ciclo de troca contínua entre aluno e professor, que são sujeitos participativos e ativos na construção do método avaliativo, propiciando uma formação que desenvolva as competências e habilidades indispensáveis à prática médica com aquisição progressiva de responsabilidade, capacidade de iniciativa, julgamento e avaliação, além

de preceitos e normas éticas e desenvolvimento de espírito crítico, marco profundo no perfil profissional do médico.



5 Tipos de diário reflexivo

Existem diversas classificações quanto aos tipos de portfólios.

Existem os portfólios em papel, que são entregues e discutidos mensalmente, assim como existem os eletrônicos produzidos em plataformas ou aplicativos que, teoricamente, teriam a vantagem de serem mais modernos, não necessitando de várias folhas e documentos. O portfólio eletrônico pode ser avaliado por qualquer um e a qualquer momento.

Outras classificações determinam a finalidade do portfólio: demonstrativos são aqueles que relatam as atividades realizadas, sem justificativas ou sem mostrar

evolução do estudante; portfólios de aprendizagem ou de avaliação que, além de documentarem as atividades realizadas vem acrescidos de momentos de reflexão do estudante quanto á prática e as experiências vivenciadas. A partir desta reflexão o discente pode revisitar o que foi vivido podendo analisar e construir seu conhecimento resultando, assim, em tomada de decisões e fornecimento de soluções para os problemas encontrados na realidade, respondendo as demandas da sociedade.



6 Como construir: passo a passo

O primeiro passo antes de iniciar a utilização do portfólio é esclarecer aos estudantes, no caso deste manual, os médicos residentes acerca do conceito e importância do uso do diário reflexivo, pois só conseguimos a motivação necessária e o engajamento para a construção desta ferramenta se cada indivíduo reconhecer sua importância dentro do processo de

ensino-aprendizagem e dentro da sua história de crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional.

Pode ser realizado um encontro do preceptor com os residentes para que seja explicado todo o processo de construção do diário reflexivo e neste momento também são definidos, de forma conjunta, a finalidade e os objetivos de aprendizagem a serem alcançados ao final do período determinado. Está aí mais uma vantagem do uso do diário, ou seja, os alunos também participam da definição de critérios de avaliação e sabem exatamente como serão avaliados.

É importante salientar que são registros realizados pelo residente de forma sistemática e a seleção de quais trabalhos serão inseridos dependerá da escolha do próprio residente, sempre orientado pelo seu preceptor, que funciona como mediador de todo o processo.

Lembramos também que este material poderá ser utilizado pelos residentes em situações de transição para sua vida profissional, pois em seu portfólio constará seus melhores trabalhos e funcionará melhor que um currículo para empregadores.

- ESTRUTURA DO DIÁRIO REFLEXIVO:

A) Identificação

Deve conter todas as informações pessoais e profissionais do residente como dados pessoais.

B) Introdução:

Neste tópico o residente deve iniciar contando um pouco sobre sua história pessoal e como chegou até

aqui. Este pode ser um momento de dificuldade para algumas pessoas que podem achar difícil falar sobre si mesmos, mas deve ser encorajado pelo docente, pois é parte importante para o autoconhecimento e também o conhecimento pelos colegas e avaliadores.

C) Objetivos ou metas de aprendizagem

Todos os objetivos de aprendizagem devem ser estabelecidos de forma conjunta entre professores e estudantes e devem estar relacionados ao ganho e construção do conhecimento ao longo da Residência. Desta forma todos poderão, igualmente, alcançar as metas propostas.

D) Atividades mais importantes

Neste tópico o residente deverá inserir as atividades e os trabalhos selecionados por ele como mais importantes e mais relevantes no sentido de aquisição de competências, demonstrando habilidades, conhecimentos e atitudes.

Nesta seção o residente pode colocar casos clínicos, relatos, narrativas de experiências, diagnósticos diferenciais, opções de conduta.

E) Conteúdo teórico

Toda e qualquer atividade registrada dentro do diário reflexivo deverá ser confrontada com dados retirados da literatura atual. O médico residente deverá ter embasamento teórico para fundamentar suas reflexões e suas escolhas. Neste momento o estudante poderá enriquecer seu potencial de busca por artigos, sua capacidade de leitura crítica e argumentação teórica. Favorece o pensamento crítico e reflexivo acerca do que

é mais atual quando se fala de literatura médica científica.

F) Reflexão

A capacidade reflexiva é a grande habilidade adquirida com o uso do diário reflexivo como ferramenta de ensino, aprendizagem e avaliação. Através da reflexão o estudante poderá rever toda a sua trajetória e, com isso, poderá reconhecer seus pontos fortes e fracos, ou seja, aquilo que lhe trouxe mais ganho em conhecimento e aquilo em que ele ainda pode melhorar. Avalia-se, portanto, seu progresso no decorrer do percurso da Residência.

A partir da reflexão o residente adquire a capacidade também de reconhecer os pontos em que precisa melhorar, auxiliando na construção e reconstrução de mais conhecimento. O pensamento reflexivo auxilia no crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos.

Esta seção talvez seja a mais difícil para os médicos residentes, que, vindos na sua maioria do ensino tradicional, não estão acostumados com a reflexão no cotidiano vivenciado. Porém, talvez seja a parte mais importante, pois ao refletir o residente pode resgatar as experiências e construir uma aprendizagem significativa.

G) Avaliação

Dentro do contexto de avaliação no uso do Diário reflexivo podemos ter a autoavaliação, avaliação do docente e avaliação interpares.

A autoavaliação é uma habilidade desenvolvida dentro do processo de uso do Diário reflexivo, podendo

encontrar resistência e até dificuldades pelo residente, já que é um processo novo e inovador. Durante a autoavaliação o estudante pode refletir sobre seu progresso e evolução, o que precisa ser melhor num processo de autocrítica, autoconhecimento e auto-superação.

A avaliação interpares conta com a ajuda dos outros residentes, que, por estarem passando pelo mesmo momento, com semelhantes dúvidas e angústias, teria um olhar mais próximo da realidade. A avaliação docente passa a não ser mais a única forma de avaliar e deve ser uma avaliação construtiva com comentários e sugestões de como melhorara. O docente é facilitador, gerando ideias e situações que gerem mais aprendizado.

H) Conclusões

Ao final do registro o estudante deve expor suas impressões e conclusões sobre o uso do diário reflexivo e as experiências vivenciadas durante o processo avaliativo, corroborando ainda mais para o desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo e criativo, concluindo, assim, o que o uso desta ferramenta trouxe de bom e o que ainda pode melhorar.

I) Como avaliar – Matriz de correção

Para tornar o processo avaliativo menos subjetivo, com mais justiça e de forma mais transparente faz-se necessário o uso de uma matriz de correção a ser utilizada de forma uniforme por todos os professores e/ou preceptores, com critérios que correspondam aos objetivos de aprendizagem pré-estabelecidos inicialmente.

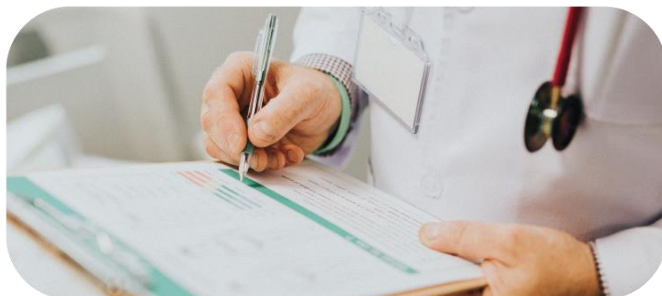
Segue uma sugestão para esta matriz, podendo ser adaptada para cada momento e para cada Programa de Residência.

1- Autoavaliação Potencialidades (o que alcançou) Fragilidades (o que pode melhorar)	
2- Avaliação interpares Potencialidades (o que alcançou) Fragilidades (o que pode melhorar)	
3- Avaliação docente Potencialidades (o que alcançou) Potencialidades (o que alcançou)	
4- Criatividade () Excelente () Suficiente () Insuficiente	
5- Proatividade () Excelente () Suficiente () Insuficiente	
6- Contextualização com realidade () Excelente () Suficiente () Insuficiente	
7- Contextualização com fundamentação teórica	
() Excelente () Suficiente () Insuficiente	
8- Solução para problemas () Excelente () Suficiente () Insuficiente	

<p>9- Trabalho em equipe</p> <p>() Excelente</p> <p>() Suficiente</p> <p>() Insuficiente</p>	
<p>10- Aquisição de competências</p> <p>() Excelente</p> <p>() Suficiente</p> <p>() Insuficiente</p>	

7 Considerações Finais

É importante o cuidado que todos devem ter ao longo da jornada de construção do diário reflexivo como ferramenta avaliativa e também como parte do processo de ensino-aprendizagem. O diário não pode tornar-se apenas um amontoado de folhas com textos sem notas de reflexão. A real importância de seu uso deve ficar muito clara para todos, pois o engajamento de todos é necessário para o sucesso desta técnica.



A avaliação deve ser um processo dinâmico que pode modificar-se sempre que necessário, no sentido de adaptar-se as reais necessidades de aprendizagem e de demandas da comunidade. O diário reflexivo é uma ferramenta inovadora que potencializa a aprendizagem, oportunizando a reflexão e construção de conhecimento significativo.



Referências

- 1- BERNARDI, Mariely Carmelina et al. Portfólio na avaliação do estudante de graduação na área da saúde: Estudo bibliométrico. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 20, n. 1, p.153-160, jan. 2015.
- 2- CAMARGO DAS NEVES, Andressa Soares de; GUERREIRO, José Manoel Amadio; AZEVEDO, Gisele Regina de. Avaliando o portfólio do estudante: uma contribuição para o processo de ensino-aprendizagem. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 21, n. 1, p. 199-220, mar. 2016.
- 3- CESÁRIO, Juleandrea Bido et al. Portfólio reflexivo como estratégia de avaliação formativa. **Revista Baiana de Enfermagem**, [s.l.], v. 1, n. 1, p.356-364, 31 mar. 2016. Revista Baiana de Enfermagem.
- 4- COTTA, Rosângela Minardi Mitre; COSTA, Glauce Dias da; MENDONÇA, Erica Toledo de. Portfólios

- crítico-reflexivos: uma proposta pedagógica centrada nas competências cognitivas e metacognitivas. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [s.l.], v. 19, n. 54, p.573-588, set. 2015.
- 5- COTTA, Rosângela Minardi Mitre; COSTA, Glauce Dias da. Instrumento de avaliação e autoavaliação do portfólio reflexivo: uma construção teórico-conceitual. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [s.l.], v. 20, n. 56, p.171-183, mar. 2016.
- 6- FEITOSA, T.A.F., Proposta de implantação do método avaliativo de competências clínicas (Mini-CEX) na residência médica em doenças infecciosas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. 2015, 53f. Dissertação - Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal – RN, 2015.
- 7- DALLA LANA, Letice; AREND BIRNER, Juceline. UM RELATO DE CASO SOBRE A CONSTRUÇÃO E ELABORAÇÃO DO PORTFOLIO COMO METODOLOGIA AVALIATIVA DE APRENDIZAGEM. **Cienc. enferm.**, Concepción, v. 21, n. 3, p. 101-112, dic. 2015.
- 8- FORTE, Franklin Delano Soares et al. PORTFÓLIO COMO ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA. **Trabalho, Educação e Saúde**, [s.l.], v. 13, n. 2, p.25-38, 2015.

- 9- FORTE, Marcos et al. Portfólio Reflexivo Eletrônico: Resultados de um Projeto Piloto. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s.l.], v. 40, n. 2, p.234-244, jun. 2016.
- 10- FRANK, Annabel; GIFFORD, Kimberly. Electronic portfolio use in pediatric residency and perceived efficacy as a tool for teaching lifelong learning. **Bmc Medical Education**, [s.l.], v. 17, n. 1, p.2-5, 10 nov. 2017. Springer Nature.
- 11- GENCEL, Ilke Evin. The Effect of Portfolio Assessments on Metacognitive Skills and on Attitudes toward a Course. **Educational Sciences: Theory & Practice**, [s.l.], v. 17, n. 1, p.293-319, 10 dez. 2016. Egitim Danismanligi ve Arastirmalari (EDAM).
- 12- HEENEMAN, Sylvia; DRIESSEN, Erik W. The use of a portfolio in postgraduate medical education – reflect, assess and account, one for each or all in one? **Gms Journal For Medical Education**, Maastricht, The Netherlands, v. 34, n. 5, p.1-12, jan. 2017.
- 13- LOPES, Christiny Regina et al. Instrumentos avaliativos na formação crítico-reflexiva em enfermagem: Revisão de estudos brasileiros. **Revista Inova Saúde**, Criciúma, v. 6, n. 1, p.155-176, jul. 2017.
- 14- MAK, Pauline; WONG, Kevin M. Self-regulation through portfolio assessment in writing classrooms. **Elt Journal**, [s.l.], v. 72, n. 1, p.49-61, 10 maio 2017. Oxford University Press (OUP).
- 15- MCEWEN, Laura A.; GRIFFITHS, Jane; SCHULTZ, Karen. Developing and Successfully Implementing a

- Competency-Based Portfolio Assessment System in a Postgraduate Family Medicine Residency Program. **Academic Medicine**, [s.l.], v. 90, n. 11, p.1515-1526, nov. 2015. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health).
- 16- PADOVANI, Ornella; Correa, Adriana Katia. Tecnologias no uso do portfólio reflexivo em cursos superiores na área da saúde, In: CONVIBRA, 2015, **IV Congresso Online - Gestão, Educação e Promoção da Saúde, 2015**.
- 17- REN, Fei et al. Dynamic Portfolio Strategy Using Clustering Approach. **Plos One**, [s.l.], v. 12, n. 1, p.1-23, 27 jan. 2017. Public Library of Science (PLoS).
- 18- SILVA, Clóvis José Vieira da; FERRAZ, Aline Oliveira; BOTELHO, Nara Macedo. O portfólio como instrumento de autoavaliação crítico reflexiva na perspectiva dos alunos de um curso de medicina. **Interdisciplinary Journal Of Health Education**, [s.l.], v. 1, n. 1, p.23-31, 2016.
- 19- SCHNEIDER, Jennifer; O'HARA, Kate; MUNRO, Irene. Using Continuing Professional Development with Portfolio in a Pharmaceutics Course. **Pharmacy**, [s.l.], v. 4, n. 4, p.36-43, 7 nov. 2016.
- 20- SHINKAI, Kanade et al. Rethinking the Educator Portfolio. **Academic Medicine**, [s.l.], v. 93, n. 7, p.1024-1028, jul. 2018. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health).
- 21- STABENOW, Rosângela de Sousa Cardoso; MAGALHÃES, Cassiana. Portfólio como instrumento

- de avaliação formativa: a análise do processo no CMEI Valéria Veronesi. In: XVI Congresso da Educação e VI Simpósio de pesquisa e pós-graduação em educação, 2015, Londrina. Anais. Londrina, 2015. p. 638-649.
- 22- STELET, Bruno Pereira et al. Portfólio Reflexivo: subsídios filosóficos para uma práxis narrativa no ensino médico. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [s.l.], v. 21, n. 60, p.165-176, 24 out. 2016.
- 23- VANCE, Gillian H. S. et al. Longitudinal evaluation of a pilot e-portfolio-based supervision programme for final year medical students: views of students, supervisors and new graduates. **Bmc Medical Education**, [s.l.], v. 17, n. 1, p.1-9, 22 ago. 2017. Springer Nature.

XIMANGO

e d i t o r a

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-69835-54-7



9 788569 835547